

A CELEBRAÇÃO DA VIDA

Nelson Malzoni

2ª Edição



Malzoni, Nelson

A CELEBRAÇÃO DA VIDA / Nelson
Malzoni. São Paulo, 2019.

122 f.

Obra Literária – Antologia Poética – 02ª Edição,
São Paulo, 2023.

Editora: Clube do Autor

1. Poema. 2. Poesia. 3. Antologia.

O AUTOR

Cidadão Emérito de Sorocaba/SP, nascido aos 12.10.1982, o Dr. Nelson Malzoni é Advogado, Escritor, Poeta, Jurista, Conciliador, Mediador, Psicanalista, Pesquisador, Historiador, Professor, Empresário, Consultor, Parecerista, Gestor Administrativo, Tutor e Conteudista Acadêmico, Assessor Jurídico, Coach, Palestrante e Consultor Empresarial.

É autor de 40 livros publicados (que totalizam 10.252 páginas escritas) e diversas antologias e livros como coautor. Também é autor de quase 3 mil poemas e leitor de 3.474 livros (até Maio de 2023). Tem inúmeros projetos literários e culturais em andamento. Com 40 anos de idade, realizou 392 cursos certificados, que vão de 10h a 5 mil horas de duração cada um. Fez cursos de inglês, espanhol, italiano, francês, alemão, latim, aramaico, esperanto e grego. É membro da Academia Sorocabana de Letras e mais 26 Instituições Culturais ou Jurídicas no país, além de Presidente e Fundador da Academia dos Intelectuais e Escritores do Brasil que reúne mais de 100 grandes expoentes culturais e educacionais em todos os cantos do país.

PREFÁCIO

“A Celebração da Vida” foi o sexto livro do autor.

Trata-se da compilação de parte dos poemas encontrados numa fase mais positiva de sua vida.

O autor, posto que tenha enfrentado grandes lutas, como todos nós, e se desanimado as vezes com os percalços de quem se encontra vivo, tendo feito profundas e realistas meditações sobre a vida e o mundo, parte disso exposto em seus dois primeiros livros – não é, nem nunca foi pessimista, como pensam alguns.

Ao contrário, sempre conservou dentro de si fé inabalável, que o manteve sempre em frente, ainda que nalguns momentos desanimado com o mundo à sua volta, mas nunca deixando de dar o devido valor à Vida, à Deus, à Arte e à Poesia.

SUMÁRIO

01 - NÃO SOU DESTE TEMPO	8
02 - POESIA NA ÍNTEGRA.....	9
03 - APENAS UM APRENDIZ.....	11
04 - AO NASCIMENTO DO SOL.....	15
05 - VIDAS E AMORES.....	19
06 - VIDAS E FATOS.....	20
07 - PAZ	21
08 - O CAMINHO PARA A PAZ.....	22
09 - VIVA A VIDA	23
10 - VENDO ESTRELAS	24
11 - EU TENHO UM SONHO	30
12 - O QUE ESCREVO?	32
13 - FRENESI	29
14 - MITO	32
15 - ETERNA PRIMAVERA	42

16 – BELA PRIMAVERA.....	36
17 – FIAT LUX	45
18 – AB IMO CORDE	41
19 – SUMMUM IMPERIUM.....	44
20 – SOMOS TODOS IRMÃOS.....	49
21 - VOZ DO CORAÇÃO.....	51
22 – PARAÍSO	54
23 – O CAMINHO PARA A PAZ II.....	55
24 – AOS POETAS.....	59
25 – IRONIA DO DESTINO.....	61
26 – SONHO REALIZADO	62
27 – QUE RESPLANDEÇA PARA SEMPRE A ESPERANÇA DESTE DIA!.....	64
28 – ABRAÇA O QUE TENS.....	67

Dedico este livro primeiramente a Deus, que me ajudou a passar por tantos desafios e momentos difíceis e me trazer hoje de pé e resoluto para a vida.

Dedico também ao meu pai Nelson e aos meus saudosos avós (in memoriam), bem como aos meus tios, tias, primos e primas – todos colaboradores para um melhor entendimento e compreensão sobre a vida e motivos de crescimento, amor, perdão e reconhecimento.

Também dedico aos sobrinhos Miguel, Sophia, Letícia, Lorena e Antônio.

Por fim, dedico à preciosa mãe Maria Helena e à Lucimara, minha esposa, minha luz em meio à escuridão da vida.

E a todos os queridos leitores de trechos e momentos tão importantes da minha vida.

01 – NÃO SOU DESTE TEMPO

Não sou deste tempo
Sou dos tempos remotos,
Que remontam outra história, outros
tempos,
Este nosso tempo eu lamento.

Sou do tempo dos heróis, construtores da
história,
Não dos sabotadores de vida – de fama
ilusória.

Voamos em pensamento
Pelos áureos e memoráveis tempos
Em que a vida tinha em si grande valor.
Hoje inertes, não passamos de um
ajuntamento
De pessoas com sonhos, lembranças e
segredos,
Com sede e com fome de vida e de amor.

Oh eu não sou deste tempo
Em que de forma trágica se vive a vida.
Sou daquele tempo áureo, me lembro
Em que tudo era canção e alegria!

02 – POESIA NA ÍNTEGRA

A poesia é a palavra do coração.
Não dos lábios, não da mente,
Mas do coração, que sente
Qualquer forma de emoção...

A poesia é sentimento.
É flor que desabrocha.
É a eternidade feito rocha.
Das mais belas canções, o fundamento.

É um monumento, construído em sonhos.
É um castelo de utopia ou de ilusão.
É um hino cantado pela solidão.
Querida por muitos, companheira de poucos.

A poesia é a palavra
Que rima com a alegria
E seca toda lágrima.

É a eternidade dos tempos, numa palavra.
O sentido da vida, em poucas palavras.
Que revela o presente nem sempre como
quisera,
Mas que prediz o futuro como sonhavas.

É um pequeno momento, em que se lê toda a vida.

É a triunfal vitória após as batalhas mais sofridas.

É ligar-se ao céu, em busca de respostas,
E desbravar o oceano, em busca de provas.

É o doce querer de um desejo.

É o concreto poder de vitória.

É a eterna sensação de bem-estar,
Ou, de estar sempre a chorar.

A poesia é a sensação de quem chora,
E de quem ri. É uma flor que na mente brota,

O coração rega e colhe, e dou para ti!

03 – APENAS UM APRENDIZ

Levanto-me como se soubesse
Tudo o que devesse fazer e falar
Agir ou pensar – deixar de fazer...

Deito-me como se tivesse
Conseguido viver sem errar
E aprendido as lições do viver.

As vezes parece-me que todo o complexo
Se me mostra simples demais
E o que é loucura para muitos
É normal para mim...
É como se de tudo analisasse o nexo
Em busca do todo ou algo mais
E se me abrissem todos os caminhos
Sem que nada tivesse fim.

As vezes não sei expressar em palavras
Os sentimentos agigantados da mente e do
coração
O conhecimento amplo colhido da vida
E todas as problemáticas da razão...

Como nem sempre consigo evitar as lágrimas
Ao ver o fim de tudo – e de tudo a destruição
Como se só percebesse os embates da vida
E desprezasse, da luta – sua emoção.

As vezes parece que aprendi demais
E esse tanto já me tira a paz...
E esse tanto se acumula forte no peito,
Em busca de um lar verdadeiro...
As vezes parece que não posso mais
E tudo o que eu fiz se desfaz
E uma angustia me toma de jeito,
Como se levasse um tiro certo...

Às vezes, diante da ignorância que reina
Me sinto até entendido e esperto
Mas quando a sensação teima
Prontamente me desperto.
Às vezes é bom equiparar-se aos demais
Ser ora louco – ora frouxo – ora sábio
E assim quem sabe – compreender mais
De tudo – um pouco.
Às vezes é bom não demonstrar a esperteza
É bom vive-la – e esconder dos demais